

19 FEV 1987

ANC pag. 6

JORNAL DO BRASIL

Arquivo — 19/7/86

Arquivo — 14/1/86

Arquivo — 9/4/85



Paulo Brossard



Carlos Sant'Anna



Sarney Filho

Sarney acha desnecessário mudar atual Constituição

Brasília — O presidente José Sarney entende que a atual Constituição deve sofrer uma única alteração: sua revogação total com a promulgação da nova Carta pela Constituinte. Ele acha que o governo, através dos partidos que o sustentam no Congresso, já realizou todas as reformas constitucionais necessárias para assegurar a fase de transição e a própria estabilidade da Constituinte.

Para preservar a atual Constituição, o presidente Sarney colocou uma verdadeira tropa de choque dentro do Congresso, tentando impedir todas as iniciativas que visem remover o que ainda resta da legislação autoritária herdada do regime militar. A tropa, comandada pelo líder da maioria na Câmara, Carlos Sant'Anna, conta com a participação, entre outros, do ministro da Justiça, Paulo Brossard, e do próprio filho do presidente, o deputado Sarney Filho.

Ofensiva

Sarney, com isso, parte para a ofensiva contra a articulação de um grupo de parlamentares do PMDB que, associado ao PDT, ao PT e ao PC do B, pretende testar a soberania da Constituinte. A estratégia do grupo é mudar a atual Constituição por um caminho muito mais rápido e eficiente: o Congresso Nacional. Eles pretendem apresentar emendas constitucionais — revogando, por exemplo, as medidas de emergência —, que seriam aprovadas por um quorum de dois terços. O grupo, o mesmo que levou a

bancada do PMDB a aprovar a proposta de Constituinte exclusiva, revive todas as articulações da antiga facção "Só Diretas" — a última a aderir à candidatura de Tancredo Neves.

O líder Carlos Sant'Anna está aproveitando o tempo que ainda lhe resta antes da instalação do Congresso para conversar com os parlamentares "revisionistas". O ministro Brossard resolveu transferir sua missão para dentro do Congresso, onde pretende, pelo menos uma vez por semana, visitar os gabinetes, principalmente de seus conterrâneos gaúchos — o foco da rebelião está identificado, entre os parlamentares José Fogaca, Lélcio de Souza e Antônio Britto, todos do Rio Grande do Sul.

Sarney Filho, de sua parte, já está conversando com vários deputados progressistas com acesso ao gabinete do pai, mas faz a ressalva de que está trabalhando sem procuração direta do Palácio do Planalto.

Os governadores serão também acionados para pressionar as bancadas a não endossarem nenhuma proposta de mudança da atual Constituição. Eles têm o trunfo da composição do secretariado: muitos parlamentares convidados a exercer cargos nos governos estaduais rejeitaram os convites, com a promessa de que, após o trabalho da Constituinte, serão novamente convidados. A manutenção desses convites dependerá da relação que tiverem com o governo federal dentro do Congresso.